

Estradas. Pontos estão entre os mais críticos do país

Estado tem 3 dos 10 trechos com mais acidentes

Dois estão localizados na BR 101 Norte, na Serra, e outro na BR 262, em Cariacica

DANIELA CARLA
dsouza@redgazeta.com.br

Três dos 10 trechos com maior número de acidentes nas estradas federais do país cortam o solo capixaba. Um levantamento feito pelo Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (DNIT) mostra que os quilômetros 267 e 268 da BR 101 Norte, na Serra, e o quilômetro 1 da BR 262, em Cariacica, são considerados pontos críticos e estão entre os que mais registraram colisões em 2007.

O estudo foi feito com base em dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e revela a existência de 2.791 trechos de 1 quilômetro com alto índice de acidentes nas estradas federais. Eles representam apenas 5,5% de toda extensão de estradas do país, mas concentraram mais da metade das batidas registradas no ano passado. Foram 68 mil colisões nesses locais, dentro de um total 128 mil.

No entanto, para o Chefe da Comunicação da PRF no Estado, inspetor Edmar Camata, esses locais não podem ser considerados

não têm vítimas, apenas danos materiais. A maioria acontece próximo a semáforos e por falta de atenção dos motoristas que acabam por provocar batidas leves”, avalia Camata.

Além da imprudência, o superintendente do DNIT no Estado, Élio Bahia, afirma que esses acidentes são provocados por excesso de veículos nas ruas. “São vias de tráfego intenso, mas velocidade baixa. Muitas batidas acontecem nos engarrafamentos dos horários de pico. Muitos motoristas não têm paciência e acabam forçando ultrapassagens e provocando leves colisões”, avalia Bahia.

O superintendente salienta

que grande parte das estradas federais que cortam o Estado, passam por trechos urbanos. “É dentro das cidades que a maior parte dos acidentes acontece”, explica. E apesar de afirmar que a maioria das batidas são leves, Bahia reconhece que parte delas têm vítimas. “Podem acontecer acidentes graves fora do horário de pico, quando muitos não respeitam o limite de velocidade e passam a trafegar a mais de 110 por hora”, pondera.

No estudo, o DNIT não divulgou o número de vítimas por Estado, mas revelou que das 68 mil colisões registradas nos trechos críticos do país, 1.864 pessoas morreram e outras 23,4 mil ficaram feridas.

O ranking

■ **Rio de Janeiro.** O KM 322 da BR 101, na saída da ponte Rio-Niterói, no Rio de Janeiro, registrou 241 acidentes

■ **Pará.** O KM zero da BR 316, em Belém, no Pará, teve 234 acidentes

■ **Pará.** O KM 9 da mesma estrada, ainda em Belém, apresentou 213 colisões

■ **Rio Grande do Sul.** No KM 265 da BR 116, no Rio Grande do Sul, aconteceram 212 acidentes

■ **Espírito Santo.** No KM 268 da BR 101 Norte, na Serra, foram registrados 194 acidentes

■ **Rio Grande do Sul.** No KM 250 da BR 116, no Rio Grande do Sul, foram registrados 190 colisões

■ **Rio Grande do Norte.** O KM 97 da BR 101, no Rio Grande do Norte, registrou 186 batidas

■ **Espírito Santo.** No KM 1 da BR 262, em Jardim América, Cariacica, aconteceram 186 acidentes

■ **Espírito Santo.** No KM 267 da BR 101 Norte, na Serra, aconteceram 185 colisões



VITOR JUBINI

Imprudência de motoristas e de pedestres

■ **Cleriston de Souza da Silva,** de 33 anos, vende churros de segunda a sexta-feira nas proximidades da Estação Pedro Nolasco, em Jardim Amédica. Para ele, presenciar acidentes no trecho da saída da Segunda Ponte já virou algo comum. “Os motoristas são muito imprudentes, mas os pedestres também. Os acidentes acontecem porque ninguém respeita o semáforo. A maioria dos acidentes realmente não têm vítimas, mas muitas vezes deixam o trânsito complicado e atrapalham a vida de muita gente”, conta. Cleriston afirma que nos últimos meses uma nova faixa de pedestres foi feita mais perto da saída da ponte, o que deixou o trânsito mais perigoso.



VITOR JUBINI

Quase todos os dias há acidentes

■ **O frentista José Luís da Rocha,** de 49 anos, trabalha há três em um posto de combustíveis no cruzamento da Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes com a BR 101, no KM 267, próximo ao bairro Jardim Limoeiro, na Serra. “São três anos vendo acidentes quase todo dia. Só vi duas pessoas morrerem neste período. Quase todos são acidentes bobos, pequenas batidas que acontecem por imprudência dos motoristas. O problema é que nos horários de pico o trânsito aqui é tão intenso que quando há acidentes vira um caos”, relata José Luís. O frentista conta que muitos motoristas não respeitam na sinalização no trecho e fazem conversões proibidas. “Esse ponto deveria ser melhor sinalizado. Além disso, acho que a presença de um guarda poderia inibir tantas infrações”.

Órgão diz que buraco não causa acidente grave

Para o DNIT, condições das estradas não são a causa principal do alto número de ocorrências

■ “Trechos onde há buracos fazem o carro quebrar, mas não provocam acidentes graves. A imprudência é a principal responsável”. A afirmação é do superintendente do Departamento Nacional de Infra-Estrutura e Transportes (DNIT), Élio Bahia. Ele nega que as condições das rodovias federais seja o principal motivo dos alto número de acidentes em alguns pontos.

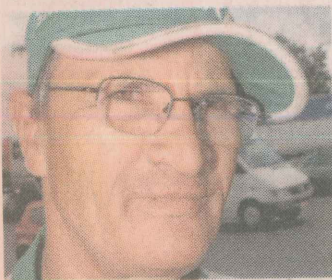
Mesmo assim, ele lembra que a Rodovia do Contorno, que faz parte da BR 101 e tem alto número de acidentes e atropelamentos, está passando por obras de duplicação e terá suas condições de tráfego melhoradas. Os trabalhos começaram em fevereiro deste ano e devem terminar em janeiro de 2010.

“A obra não está atrasada, estamos dentro do cronograma”, afirma Bahia. Ele garante que, mesmo com a greve dos técnicos do DNIT, que começou na última segunda-feira, o andamento da obra não ficará prejudicado. No entanto, na noite de ontem, o gerente de Engenharia do departamento no Estado, Roger Tristão Frizzera, disse que as negociações com o governo federal não estão avançando.

“Por enquanto, não há nada parado porque as obras são feitas por empresas terceirizadas. Mas, como dependem de nossa supervisão, podem parar caso a greve dure por muito tempo”, disse Tristão.

Os servidores do DNIT querem que os salários se igualem as tabelas nacionais da categoria e que o corpo técnico seja valorizado.

Testemunhas



“O problema aqui é que os semáforos não são sincronizados. Um mal acaba de fechar para os carros e o outro abre. Depois de cinco da tardê, esse cruzamento vira um sufoco”.

NILTON NUNES DA SILVA, 50, TROCADOR DE ÓLEO, SOBRE O KM 267 DA BR 101, NA SERRA



“Os motoristas e motociclistas não respeitam uns aos outros e ninguém respeita os pedestres. Acho que deveria haver guardas, principalmente nos horários de pico”.

ÂNGELA MARIA DA VITÓRIA DE PAULA, 43, DONA DE CASA, SOBRE O KM 1 DA BR 262, JARDIM AMÉRICA



“Vejo acidentes diariamente. Muitos realmente não são graves, mas também já vi gente morrer. Na segunda-feira mesmo, uma carreta quase passou por cima de um carro. É muito perigoso”.

MARIA APARECIDA CAMPOS, 58, DOMÉSTICA, SOBRE O KM 1 DA BR 262, EM JARDIM AMÉRICA

Carreta tomba e fecha parcialmente o Contorno

NESTOR MÜLLER

Pedra de granito estava presa com travas de segurança exigidas, o que evitou mais danos

■ Depois de perder o controle da carreta bi-trem Mercedes-Benz 1935 MPC 2194, o motorista Vicente Rodrigues, 43 anos – 20 deles na profissão –, acabou tombando com o veículo, no quilômetro 283 da Rodovia do Contorno, próximo a Nova Rosa da Penha II, em Cariacica. O acidente aconteceu por volta da zero hora de ontem.

Segundo Vicente, uma roda que se soltou de outra carreta, teria causado o acidente. “Eu seguia no sentido Serra para Cariacica. Quando passei por essa carreta, a roda dela soltou e atingiu a frente do meu caminhão. Aí não teve jeito. Perdi o controle e tombei. Fiquei com muito medo de morrer”

A carreta – carregada com



TOMBO. Acidente aconteceu por volta da zero hora de ontem

cerca de 15 toneladas de mármore – ainda se chocou com um barranco, mas as pedras não se soltaram da carroceria por conta das travas de seguranças exigidas pelo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran).

“Se não fossem as travas, as pedras passariam por cima da

cabine e eu estaria morto, agora”, disse, aliviado.

Um longo congestionamento se formou nos dois sentidos da rodovia. “O problema maior é a curiosidade dos outros motoristas”, disse um dos policiais rodoviários federais que estava no local.